

O CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DE PERNAMBUCO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PESQUISA EDUCACIONAL NO BRASIL

Área temática: GT 03- História da Educação.

Autora:

Patrícia Camilla Souza de Moraes¹

Universidade Federal de Pernambuco/patmoraes.infra@gmail.com

Co-autora:

Rosely Bezerra da Silva²

Universidade Federal de Pernambuco/rosely.b26@gmail.com

Orientadora:

Semada Ribeiro Alves de Azevedo³

Fundação Joaquim Nabuco/semada.ribeiro@fundaj.com

RESUMO:

O objeto desta comunicação são as pesquisas produzidas pelo Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Pernambuco (CRPE/PE). Seu objetivo é o de cartografar essas pesquisas. Inaugurado em 1957 e extinto em 1975, como parte do conjunto de outros centros, o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e outros cinco regionais (Minas Gerais, São Paulo, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Bahia), o CRPE/PE teve duas vertentes de pesquisas: a voltada para as relações entre educação e mudança social e a outra para os aspectos internos do funcionamento escolar. A metodologia de ancora-se na pesquisa qualitativa e se bifurca em pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. Nas conclusões, são elencadas sugestões para a realização de outros trabalhos no tema em foco.

PALAVRAS-CHAVE: Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Pernambuco, Pesquisa educacional, História da educação, Cartografia.

¹ Graduanda em História-licenciatura pela Universidade Federal de Pernambuco.

² Graduanda em História-licenciatura pela Universidade Federal de Pernambuco.

³ Pesquisadora. Mestra em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco.

INTRODUÇÃO

Depois do trabalho pioneiro de Florestan Fernandes (1966), somente a partir da década de 1980 volta o interesse pelos centros de pesquisas educacionais criados em 1955 por Anísio Teixeira, diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (Inep): Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) e centros regionais em São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Pernambuco. O decreto que os instituiu apresenta seus quatro objetivos, dos quais o primeiro – “pesquisa das condições culturais e escolares e das tendências de desenvolvimento de cada região e da sociedade brasileira como um todo, para o efeito de conseguir-se a elaboração gradual de uma política educacional para o país” (BRASIL, 1955) – tem relação direta com o objeto deste trabalho.

São expressivos os estudos sobre os centros realizados por pesquisadores da área de educação. Apesar dessa bibliografia não ignorar o Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Pernambuco⁴, esses estudos focam em especial o CBPE e os CRPE/SP e CRPE/MG, segundo Meucci (2015, p. 129), para quem “as atividades do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife são as menos conhecidas (Ibid., p. 129), embora um dos mais ativos, na consideração de Mariani (1982 apud id, p. 130) e de Gouvêa (2008, p. 2012 apud id., p. 130), pois no Boletim do CBPE o maior número de atividades registradas são deste Centro e do CRPE/SP.

Inaugurado em 1957 por Portaria do Inep, o CRPE/PE foi extinto em 1975 e tinha o seguinte organograma: Direção Geral (Gilberto Freyre e Maria Graziela Peregrino); Secretaria Executiva; Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais (Depe); Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais (DEPS); Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério (Dam), criada em 1960 e à qual se ligava, a partir de 1963, a Escola Experimental. Subordinado ao CBPE, as suas atividades – “a) desenvolvimento de pesquisas sociais e educacionais; b) oferta de cursos e seminários; c) gestão da Escola Experimental primária e de uma biblioteca (MEUCCI, 2015, p. 133); e d) publicação do Boletim Mensal, dos Cadernos Região e Educação e de livros – eram por ele avaliadas e aprovadas ou reprovadas.

Ao focar o Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Pernambuco e com o objetivo de cartografar as pesquisas nele realizadas, pretendemos contribuir para preencher esta lacuna, realçando sua importância no conjunto das instituições brasileiras de pesquisa

⁴ Em artigo sobre a pesquisa educacional brasileira, ao se referir ao Inep e seus centros “[...] como focos produtivos e irradiadores de pesquisas [...]”, Gatti (2001, p. 66) sequer menciona o CRPE/PE.

educacional. Justificativa que se reforça pelo enfoque numa instituição regional e não ancorada nos grandes centros (GATTI JR, 2002, p. 29).

METODOLOGIA

Na visita ao passado, ponto de partida de um trabalho da História da Educação, elegemos a pesquisa qualitativa como caminho metodológico, mas negando o que Boudieu (1992 apud BRANDÃO, 2002, p. 28) denomina de “monismo metodológico”, e na perspectiva de considerar como um falso dilema a opção pelo qualitativo em detrimento do quantitativo, pois, segundo Brandão (2002, p. 28), “[...] a questão está em ser capaz de selecionar os instrumentos de pesquisa em consonância com os problemas que se deseja investigar.”

Na pesquisa bibliográfica – leitura, fichamento e análise da literatura concernente ao tema – privilegiamos os Cadernos Região e Educação, periódico do Centro. Outro conjunto se constitui de obras que abordam o CRPE/PE: Ferreira (2008; 2006), cuja tese de doutorado aborda a natureza dos projetos de pesquisa dos diversos centros; Meucci (2015; 2012), que a partir “[...] do interesse em compreender as condições de produção e circulação das ideias de Gilberto Freyre nos anos de 1950”, voltou-se para o CRPE/PE, na medida em que este foi dirigido por Freyre; Oliveira (2014), cuja escolha de Florestan Fernandes e Gilberto Freyre para discutir sobre a educação e o pensamento social brasileiro se deve ao fato de que “[...] ambos integraram o leque de cientistas sociais que embarcaram na proposta de Anísio Teixeira (1900-1971) referente ao Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais – CBPE, e no caso de Freyre chegando a dirigir o Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife”; Peregrino (1987), que tem a gestão de Freyre à frente do CRPE/PE como objeto de seu estudo; SOUZA (2013), que defende a tese de uma educação regional possibilitada pelo CRPE/PE.

Para a pesquisa documental guiamo-nos pela consideração de Le Goff (1995) de que “documentos são produção de realidades, construção de fatos e, como tais, devem ser apreendidos, mas não superestimados em seu valor enquanto fonte de dados, ou seja, eles são objetos construídos historicamente, com intenções as mais variadas possíveis” (ROCHA LIMA; TAVARES; RIBEIRO, 2010, p. 15). O *corpus* documental da pesquisa foi formado por parte significativa das peças documentais – cartas, ofícios, orçamentos, relatórios – do acervo do CRPE/PE, incorporado à Fundação Joaquim Nabuco, herdeira do patrimônio do Centro. Esse acervo cobre todo o período de existência do CRPE/PE e é composto de 20 caixas de documentos microfilmados classificados nas seguintes rubricas: Escola (construção

da Escola Experimental), caixas 248 e 249; Secretaria (correspondência expedida e recebida) e outros assuntos administrativos, caixas 250 a 255, sendo a última formada pelos boletins mensais; Contabilidade (custeio, coletas de preços e prestação de contas,) caixas 256 a 264; Pesquisa (projetos, estudos, pesquisas e trabalhos), caixas 265, 266 e 267, das quais a primeira está danificada. Foram lidos e catalogados cerca de 14.000 documentos digitalizados das caixas 251, 266 e 267.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na trajetória da pesquisa educacional no Brasil, “embora não se possam traçar demarcações precisas, [...], três tendências predominantes se observam na temática e na metodologia” (GOUVEIA, 1971, p. 2) das pesquisas produzidas nas instituições oficiais: “[...] inicialmente, um enfoque psicopedagógico [...]. Em meados da década de 50, [...] as condições culturais e tendências de desenvolvimento da sociedade brasileira [...]. A partir de meados da década de 60, começaram a ganhar fôlego e destaque os estudos de natureza econômica [...]” (GATTI, 2001, p. 66-67).

No segundo período, em que predominaram estudos de natureza sociológica sobre o papel da educação nos processos de mudança social e desenvolvimento econômico, Gouveia (Id.) considera que as pesquisas dos centros do Inep até 1964 são responsáveis por essa caracterização. Este momento coincide com o movimento em defesa da escola pública desencadeado pela tramitação da Lei de Diretrizes e Básicas da Educação (LDB), aprovada em 1961, em que os centros tiveram importante papel. A Tabela 1, construída com base em Ferreira (2006, p. 123-124), apresenta a produção do CRPE/PE no viés das relações entre educação e mudança social e nas categorias temáticas de: (1) pequenas comunidades do interior e do litoral Pernambuco; (2) problemas educacionais e sociais do Recife (urbanização, industrialização e trabalho); (3) estudos de aspectos da cultura regional do Nordeste ou os meios informais de educação (FERNANDES, 2006, p. 123).

Tabela 1 - Projetos de pesquisa do CRPE/PE - Relações entre educação e mudança social

Projetos de pesquisa			
Categoria temática	Título/ Pesquisador (a)	Início	Observação
1	Mobilidade espacial e estrutura social em pequenas comunidades do Nordeste brasileiro/ Levy Porfírio Cruz	1957	
2	Construção de um programa de ensino primário adaptado às necessidades de cultura e de integração social da escola ao meio/ Isnar Cabral de Moura		
3	Ideologia dos poetas populares do Nordeste/ Renato Accioly Campos		

1	Mudanças em um grupo de jangadeiros de Pernambuco/ Severiano Paulo de Aguiar	1958	
2	O problema do menor abandonado na cidade do Recife e suas relações com a delinquência infanto-juvenil/Márcia Alves de Souza e Myriam Brindeiro		
3	Os subsídios para uma pedagogia do menor delinquente/ Paulo Rosas		N/C*
3	Interpretação da literatura infanto-juvenil no Nordeste/ Paulo Rosas		
	A educação da mulher no Recife/ Paulo Rosas		N/C
1	Pesquisa sócio-cultural no município de Timbaúba (PE)/Levy Cruz	1959	
	Caracterização sócio-cultural de uma comunidade da Paraíba (Picuí)/ Levy Cruz	1960	N/C
	Áreas sócio-econômicas homogêneas do Nordeste (PE, RN, PB, AL)/ José Geraldo da Costa		
	Relações entre escola e comunidade/Paulo Freire		N/C
3	Educação e desenvolvimento/DEPS		N/C
	Meios informais de educação em Pernambuco/Paulo Rosas e Levy Cruz		N/C
	Televisões de Pernambuco: estudos sócio-educativos/ Myriam Brindeiro	1963	
2	Sondagem de opinião: a mulher na perspectiva do trabalho profissional/ Zaida Cavalcanti	1964	
	Correlações entre instrução, padrão de vida subjetivo, profissão e renda na cidade do Recife/ Myriam Brindeiro		
3	Pesquisa sobre Televisão Universitária (TVU - Canal 11)/Myriam Brindeiro	1968	

Fonte: Levantamento das autoras.

*Não concluída.

Sobre a articulação entre ciências sociais e educação os estudiosos do tema se dividem na avaliação. Em sua maioria, a consideram positiva: “[...] uma tentativa ímpar de criar um diálogo substancial entre as Ciências Sociais e a Educação” (OLIVEIRA, (2014, p. 18); para Bomeny (2003, p. 60 apud id., p. 16), o CBPE “[...] selou nos anos 50 o encontro entre ciências sociais e educação de forma não mais reeditada no Brasil”; segundo Meucci (2012, p. 4), “o fundamento desta desejada parceria entre ciências sociais e educação era a formulação da necessidade de ajustar o sistema educacional às condições de existência e às exigências de desenvolvimento econômico social e cultural das diversas regiões do país.” Uma avaliação negativa nos traz Xavier (1999, p. 254 apud id., p. 4): “a experiência do Centro Brasileiro foi uma empreitada que apresentou limitações para articular educadores e cientistas sociais que, a rigor, se opuseram respectivamente na condição de tecnocratas, de um lado, e acadêmicos de outro.”

Vinculadas à DEPS e predominantes nos primeiros anos de existência do CRPE/PE, as pesquisas de caráter sociológico foram, pouco a pouco, diminuindo e Meucci (2015, p. 137-138) situa o fenômeno no ano de 1962, quando o próprio CBPE extingue sua Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais. A autora acrescenta que “[...] após a aprovação da LDB, houve desligamento definitivo de pesquisadores, fim das pesquisas sociais, ampliação dos serviços

de aperfeiçoamento docente acompanhada da definição de uma nova agenda de pesquisas educacionais aplicadas” (Id., p. 143). Ferreira (2008, p. 288) também considera 1962 como um divisor de águas, pois “diversos acontecimentos contribuíram para a inflexão da orientação até então existente em parte dos projetos propostos nos Centros de Pesquisas Educacionais do INEP e em sua ativa participação no debate político nacional” e “na redefinição de propósitos daquelas instituições, ocorridas entre os anos de 1961 e 1962, suas atividades de pesquisa foram diretamente afetadas, gerando transformações na ênfase que passou a predominar nos projetos iniciados a partir de então”. (FERREIRA, 2006, p. 3).

A partir de então, quando os centros passaram por um processo de redefinição de seus propósitos, passa a haver um enfoque mais econômico e estatístico nos projetos. As pesquisas passam a girar em torno de financiamento, investimentos e custos educacionais, tecnologia e técnicas educacionais. Obviamente, esse fato está relacionado com as mudanças de cunho político e governamental nas quais o país estava inserido, pois com o golpe civil-militar de 1964 as prioridades do governo brasileiro se transformam. Como instituições do Estado, os centros de pesquisa do Inep sofreram sob essas injunções.

Com a aprovação da LDB, as atenções se voltam para o Plano Nacional de Educação e as pesquisas educacionais têm um novo foco: os aspectos internos do funcionamento escolar, na expressão de Ferreira (Id.), que adota a categorização temática de Gouveia (1971) no estudo dos projetos de pesquisa dos centros voltados a esse enfoque: (1) caracterização ou avaliação de cursos, escolas ou redes escolares; (2) caracterização do corpo discente, docente ou administrativo das escolas de diferentes níveis; (3) métodos de ensino e recursos didáticos; tecnologia educacional (4) aprendizagem; desenvolvimento psicológico; (5) economia da educação; (6) administração da educação, (7) rendimento escolar; reprovação; evasão; (8) elaboração, validação e padronização de instrumentos de medida; avaliação da aprendizagem; (9) expectativa e aspirações de estudantes ou da clientela potencial de escolas de diferentes tipos; (10) descrição de funções e desempenho de papéis relacionados com a situação escolar⁵.

A Tabela 2, que apresenta os projetos do CRPE/PE na perspectiva dos aspectos internos da escola, adota essas categorias, nas quais foram produzidos 44 projetos, com maior ênfase nas de número 1, 2 e 3. Com apenas um projeto para cada, as de número 9 e 10. Nessa produção, se destacaram pesquisadores do próprio Centro, sejam efetivos, sejam cedidos por

⁵ As categorias seguintes são: (11) “follow-up” de ex-alunos e bolsistas; (12) recursos humanos; mercado de trabalho; (13) opiniões, atitudes e depoimentos de professores sobre problemas ou situações escolares; (14) educação e movimentos sociais; (15) pesquisa histórica. Essa última. Acrescentada por Ferreira (Id.).

outros órgãos públicos: Carlos Maciel, Myriam Brindeiro, Zalda Cavalcanti, dentre outros. Muitos dos pesquisadores iniciais tinham se desligado, a exemplo de Levy Cruz e Paulo Rosas, seja por contingência orçamentária, seja por opção por outras instituições.

Tabela 2 - Projetos de pesquisas do CRPE/PE - Aspectos internos do funcionamento escolar

Projetos de pesquisa			
Categoria temática	Título/ Pesquisador (a)	Início	Observação
1	Formação do magistério primário no Nordeste/ Itamar Vasconcelos	1957	N/C*
3	Vocabulário infantil de crianças de 7 a 12 anos em PE/ Paulo Freire		N/C
1	O ensino médio do Recife/ Itamar Vasconcelos	1958	
	Levantamento do sistema educacional cearense/ Joaquim Moreira de Souza		
	Ensino de filosofia no curso secundário/ Carlos Maciel		
	O ensino religioso no curso secundário em Alagoas/ Hélio Lessa de Souza		N/C
	Estudo apreciativo dos cursos de formação de professores primários e seu funcionamento em relação à prática de ensino/ Lucilda Jordão		N/C
	Estudo sobre participação entre estudantes universitários/ José Geraldo Costa		N/C
	Ajustamento emocional das professoras primárias em PE/ Paulo Rosas		
3	Estruturas tencionais da censura familiar: castigo e recompensa entre crianças em idade escolar na cidade do Recife/ Albino Gonçalves		
7	Métodos de seleção para candidatos ao ensino superior/ José Otávio de Freitas Jr		
1	Levantamento da situação dos prédios das escolas primárias de Pernambuco/ Carlos Ribeiro Salles	1959	N/C
3	O problema do desajustamento profissional e suas origens / Zaida Cavalcanti		N/C
4	Relação de bolsas escolares concedidas pelas várias entidades do estado de PE em 1959/ M ^a Luiza de Melo		
1	Levantamento do sistema educacional de Pernambuco/ Itamar Vasconcelos e Antônio Carolino Gonçalves	1960	
	Realidade e perspectivas na orientação profissional/ Zaida Cavalcanti	1961	
4	Levantamento e análise dos recursos financeiros para a educação em PE/ Zaida Cavalcanti, Aécio Aquino e Myriam Brindeiro	1962	
1	Problemas de educação no município de Caruaru (PE)/ DEPE	1963	N/C
2	Estudante do segundo ciclo na cidade do Recife/ Zaida Cavalcanti, Myriam Brindeiro e Tarcísio Quirino		
4	Balizas para uma programação do ensino médio no Recife/ Carlos Maciel e Tarcísio Quirino		
9	Sondagem de opinião acerca do Colégio Universitário/ Carlos Maciel e Myriam Brindeiro		
3	Contribuição ao estudo da psicotropia do escolar recifense/ Albino Gonçalves e Myriam Brindeiro	1964	
	O autoconceito das crianças/ Janise Pinto		
4	Custos do ensino médio: anuidades e salários de professores/ Carlos Maciel		
5	Algumas variáveis sócio-educacionais da evasão escolar do curso secundário no Brasil/ Tarcísio Quirino		
3	O ensino de línguas estrangeiras na escola primária/ Janise Pinto	1965	
6	Calendário agrícola e frequência escolar/ Myriam Brindeiro		
2	Tipo de família dos alunos da escola do CRPE do Recife/ Myriam Brindeiro	1966	
4	Plano de educação para PE/ M ^a Rejane de Almeida e Myriam Brindeiro		
2	Condições sócio-econômicas do professorado primário do estado de Pernambuco em 1967/ M ^a Rejane de Almeida Souza	1967	
	Caracterização sócio-econômica do estudante universitário (em Recife)/ Myriam Brindeiro		
5	Uma hipótese para uma experiência de ampliação da capacidade do parque escolar/ Carlos Maciel		

1	Levantamento analítico do sistema educacional de Pernambuco/ Tarcísio Quirino, Myriam Brindeiro e Zaida Cavalcanti	1968
6	Evasão escolar nos cursos primários e médios no nordeste do Brasil/ Tarcísio Quirino	
1	Os programas da escola primária de PE e os programas de outros estados e países/ Janise Pinto Peres	1969
10	Uma nova experiência em supervisão/ Janise Pinto e M ^a Nayde Santos Lima	
2	Condições sócio-econômicas e culturais das famílias dos alunos da escola experimental do CRPE do Recife/ M ^a Graziela Peregrino e Zélia Pereira de Lucena	1971
	Situação docente administrativa das escolas normais do NE./ Janise Pinto, Martha M ^a de Barros Marques e colaboradores	
	Ensino de matemática na escola primária do Recife/ M ^a Nayde Santos Lima, Myriam Brindeiro e Martha M ^a de Barros Marques	
1	Bases para a reformulação de currículos e programas (RN, PB, PE, AL)/ M ^a Graziela Peregrino	1972
8	Tipos de prova e sua influência sobre o rendimento do aluno (exames supletivos de 1º e 2º graus)/ Janise Pinto, M ^a Nayde Santos Lima e Zélia Lucena	
2	Recuperação de alunos: tentativa de solução (com modelo de metodologia estatística)/ Janise Pinto e M ^a Nayde Santos Lima	1973
	Situação da orientação educacional em PE/ Janise Pinto	
3	Recursos para educação e custos do ensino no NE/ Geruza Gomes de Barros e Silva e Zaida Cavalcanti	

Fonte: Levantamento das autoras.

*Não concluída.

Com a extinção dos centros de pesquisa do Inep, a partir de 1975, inclusive o de Pernambuco, cabe uma avaliação. Segundo Oliveira (2014, p. 20), não cabe dúvida que, “apesar da sua singularidade, o projeto do CBPE – que poderia ter originado a formulação de um campo de ciências sociais aplicadas a educação – naufragou, tendo sido encerrado em 1977”. Ele acrescenta o ponto de vista de Silva (2002), para explicar esse fracasso: a resistência de muitos pesquisadores a pesquisas ligadas ao campo educacional porque, em sua maioria “tinham em maior ou menor grau um desconhecimento, misturado a desinteresse, por questões educacionais *stricto sensu*.” (SILVA, 2002, p. 102 apud OLIVEIRA, id., p. 20-21).

Com referência ao CRPE/PE, “[...] era difícil manter as atividades de pesquisa num cenário em que não havia condições atraentes para o recrutamento de pesquisadores e grande escassez de mão de obra”, segundo Meucci (2012, p. 13). Assim, surgiram as dificuldades para cumprir o sentido original do CBPE e dos Centros Regionais:

De um lado, uma instituição que tinha pretensão de propor formas e alternativas regionais para a administração e a gestão escolar, parecia ironicamente não estar em condições para equacionar, do ponto de vista administrativo, suas próprias idiossincrasias. De outro lado, o desejo de descobrir as realidades dos centros regionais estava comprometido devido às grave limitações para o desenvolvimento da pesquisa científica nestas condições institucionais. (Ibid, p. 14).

O afastamento de administradores e pesquisadores, o golpe de 1964, conforme mencionado, a expansão das universidades e a consequente criação de cursos de Pedagogia, oferecendo condições atrativas de trabalho e, assim atraindo pesquisadores, são também razões que explicam o encerramento de atividades do CBPE e dos seus centros regionais de pesquisa educacional, dentre eles o CRPE/PE.

CONCLUSÕES

Mais que conclusões, ressaltamos a seara de trabalhos possíveis nesse tema. Portanto, sugerimos o estudo dos seguintes aspectos em aberto:

- contextualização do CRPE/PE na conjuntura política de Pernambuco;
- Relações institucionais do CRPE/PE com outras instituições que não o Inep e o CBPE;
- perfil e da trajetória dos pesquisadores oriundos do Centro;
- história da Escola Experimental do CRPE/PE; e
- memória de professores e estudantes da Escola Experimental.

REFERÊNCIAS

_____. Centros de pesquisas educacionais do INEP e os estudos em ciências sociais sobre a educação no Brasil, Os. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 38, p. 279-292, 2008.

Disponível em:

_____. Gilberto Freyre no comando do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife: educação em debate (1957-1964). **Sociologia & Antropologia**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 129-155, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sant/v5n1/2238-3875-sant-05-01-0129.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782008000200007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt.>.

BOMENY, H. **Os intelectuais na educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Difel; Bertrand Brasil, 1992.

BRANDÃO, Z. **Pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

BRASIL. Decreto n. 38.460, de 28 de dezembro de 1955. Institui o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e centros regionais. Disponível em:

<<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=169845>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

CADERNOS REGIÃO E EDUCAÇÃO. Recife: CRPE/PE, 1961-1974.

FERNANDES, F. O Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. In: _____. **Educação e sociedade no Brasil**. São Paulo: Dominus; Edusp, [1966]. P. 565-578.

FERREIRA, M. S. **Centros de pesquisas do INEP: pesquisa e política educacional entre as décadas de 1950 e 1970**. 2006. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006. Disponível em <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-21062007-150919/pt-br.php>>.

Acesso em: 18 abr. 2018.

GATTI, B. A. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 113, p. 65-81, jul. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010015742001000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 6 ago. 2018..

GOUVÊA, F. C. F. Tudo de novo no front: o impresso como estratégia de legitimação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (1952-1964). 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. 2 v. : il. Disponível em: <http://www2.dbd.pucRio.br/pergamum/biblioteca/php/mostrateses.php?open=1&arqtese=0410344_08_Indice.html>. Acesso em: 18 abr. 2018.

GOUVEIA, A. J. Pesquisa educacional no Brasil, A. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 1, p. 1-48, jul. 1971. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n01/n01a01.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 1995.

MARIANI, M. C. Educação e ciências sociais: o Instituto Nacional de Estudos

MEUCCI, S. Gilberto Freyre e o tema da educação: o Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 36., 2012, Águas de Lindóia. **Anais...** Águas de Lindóia: ANPOCS, p. 1-31, 2012. Disponível em: <http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=505%3Aanais-do-encontro-sps-mrs-e-gts-&catid=161%3A360-encontro-anual-da-anpocs&Itemid=76>.

Acesso em: 18 abr. 2018.

OLIVEIRA, H. Educação e pensamento social brasileiro: alguns apontamentos a partir de Florestan Fernandes e Gilberto Freyre. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 45, n. 1, p.

15-44, 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/2417>>.

Acesso em: 18 abr. 2018.

Pedagógicos. In: SCHWARTZMAN, Simon (Org.). **Universidades e instituições científicas no Rio de Janeiro**. Brasília: CNPq, 1982. p. 169-195.

PEREGRINO, M.G. Gilberto Freyre, orientador e diretor do CRPE do Recife. In: **Ciência & Trópico**, Recife, v. 15, n. 2, p. 205-214, jul/dez. 1987.

ROCHA LIMA, J; TAVARES, M.; RIBEIRO, S. **No campo das ideias**: memória da Educação em Pernambuco. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2010.

SILVA, G. M. D. **Sociologia da sociologia da educação**: caminhos e desafios de uma *policy science* no Brasil (1920-1979). Bragança Paulista, SP: Ed. Da Universidade São Francisco, 2002.

SOUZA, K. F. B. **Educação e região. Práticas anisianas e freyreanas fazem a educação do Recife/PE (1957-1964)**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2013. 233 f. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/13390/1/TESE%20KELMA%20de%20souza.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2018.